

# HEALTH MEASUREMENT SCALES- A PRACTICAL GUIDE TO THEIR DEVELOPMENT AND USE. OXFORD PRESS. 5A.

Paulo Sávio Angeiras de Goes<sup>1,2</sup>, Ângela Tavares Bezerra<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação de Saúde da Criança e do Adolescente-UFPE, <sup>2</sup> Faculdade de Medicina de Olinda-FMO

Na 5ª edição do livro “Health measurement scales - a practical guide to their development and use”, David L. Streiner, Geoffrey R. Norman e John Cairney atualizam a principal obra que norteia os estudos de construção e validação de instrumentos a serem utilizados em estudos epidemiológicos em todo o mundo. Seus esforços acadêmicos coincidem com o aumento exponencial de publicação dos estudos específicos da área de desenvolvimento e validação de instrumentos no mesmo período.

Um dos principais aspectos a serem considerados quando da análise de estudos epidemiológicos se refere à precisão dos dados coletados. Partindo do princípio de que a epidemiologia envolve necessariamente um exercício de medição, torna-se um desafio a utilização de instrumentos válidos para a coleta de dados, principalmente quando se trata de constructos, que são características da vida humana que não podem ser medidas diretamente como: inteligência, dor, qualidade de vida e etc.

Na primeira edição da obra, David e Steiner, em 1989, chamam atenção para aspectos importantes neste estudo: em uma primeira situação, a avaliação da validade de uma escala ou instrumento para coleta de dados consiste em desenvolver uma nova escala, quando já existem outras disponíveis que medem o mesmo atributo ou atributos semelhantes aos que se pretende medir. Em uma segunda situação, procura-se construir um referencial para medir determinados atributos para os quais não existem outras formas de medida.

Portanto, o processo de validação consiste em aplicar o instrumento experimental, ou sob análise, a uma amostra de modo concomitante ao instrumento já existente e válido, o qual será considerado como “Padrão Ouro”, para que se tente estabelecer a correlação entre os instrumentos. Por “Padrão Ouro” entende-se a medida aceita como referência para determinados atributos, por exemplo, a aferição da pressão arterial com tensiômetro de coluna de

mercúrio. Este processo é descrito na literatura como validação convergente, validação de critério e validade concorrente. No entanto, este método possui duas limitações. A primeira diz respeito à justificar a necessidade de uma nova escala quando outras já existem; e a segunda se refere à dificuldade de identificação de falhas, no caso da correlação entre as escalas não ser perfeita.

Na segunda situação, trata-se de aferir condições ainda não mensuráveis, o que torna mais facilmente justificável a construção de uma nova escala. Este processo é descrito na literatura como validade de construto. Embora possa parecer impossível validar uma medida quando não há medidas prévias, uma estratégia de validação consiste em aplicar o instrumento sob análise a dois ou mais grupos nos quais se esperam diferentes níveis do atributo que se tenta medir.

Se a correta diferenciação de condições reconhecidamente diferentes é passível de identificação através da escala proposta, a hipótese de validade pode ser reforçada. Entretanto, dada a necessidade de se construir este tipo de validade, uma nova escala não pode ser considerada válida apenas a partir de um único estudo, mesmo que ele tenha sido bem planejado e seja robusto, mas demanda uma série de estudos convergentes. Deve-se seguir de forma consistente uma metodologia reconhecida universalmente para este fim. É esta principal contribuição de Streiner e Norman.

Ao incluir John Carrey na 5ª Edição da sua obra, David Streiner e Geoffrey Norman apontam que a sua atualização será perene, sendo absolutamente crucial a ampliação referente ao capítulo da Teoria de Resposta ao Item-IRT, a técnica mais discutida na atualidade com a densidade epistêmica e considerações que o assunto requer. Ampliação e aprofundamento semelhante pode ser vista no capítulo sobre “Métodos de administração de instrumentos”, e a inclusão de um capítulo so-

## **PONTO DE VISTA**

bre como relatar os resultados em estudos de validação. Portanto para os interessados nessa área de conhecimento este livro pode ser considerado indispensável para leitura.

## **REFERÊNCIA**

1. STREINER, DL; NORMAN, GR; CAIRNEY, J Health measurement scales-a practical guide to their development and use. 5a edition. Oxford Press. Oxford, United Kingdon, 2015, p. 391.